

TEMPORADA 2022

5, 6 e 7/MAI

OESP  
THIERRY FISCHER REGENTE  
KIRILL GERSTEIN PIANO

5.5 quinta 20H30  
6.5 sexta 20H30 CONCERTO DIGITAL  
7.5 sábado 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO — OSESP  
THIERRY FISCHER REGENTE  
KIRILL GERSTEIN PIANO

EDWARD ELGAR (1857-1934)  
*Sospiri, Op. 70* (1914)  
6 MIN

THOMAS ADÈS (1971)  
*Concerto para Piano e Orquestra* (2018)  
[ESTREIA LATINO-AMERICANA]

1. ALLEGRAUMENTE
2. ANDANTE GRAVEMENTE
3. ALLEGRO GIOJOSO

22 MIN

/INTERVALO 20 MIN

RICHARD STRAUSS (1864-1949)  
*Uma Vida de Herói, Op. 40* (1897-98)

- \_O HERÓI
- \_OS ADVERSÁRIOS DO HERÓI
- \_A COMPANHEIRA DO HERÓI
- \_O CAMPO DE BATALHA
- \_ESFORÇOS PELA PAZ
- \_A RETIRADA DO HERÓI E CONCLUSÃO

40 MIN

Você também assiste a Kirill Gerstein em recital  
solo neste domingo, 8/maio, às 18h.

Mais informações em: [bit.ly/kirill-gerstein](http://bit.ly/kirill-gerstein)

## ELGAR

*Sospiri, Op. 70*

A partir de 1899 e graças às *Variações Enigma*, Edward Elgar torna-se o primeiro compositor inglês, desde Henry Purcell (1659-1695), a alcançar reputação internacional. A obra *Sospiri*, composta quinze anos depois desse ponto de virada, pertence a um período em que sua dicção particular já se mostrava definitivamente consolidada. Trata-se de um breve e intenso adágio escrito para cordas, harpa e órgão. Tanto a tonalidade escolhida de Ré Menor, comum às músicas fúnebres e missas de réquiem, quanto a angulosa melodia dos violinos parecem evocar, desde o começo, uma atmosfera de lamento, como se prenunciassem a triste e inevitável jornada que se configurava em meio aos acontecimentos iniciais da Primeira Guerra Mundial. A peça, de cerca de cinco minutos de duração, foi estreada no Queen's Hall por Sir Henry Wood em 15 de agosto de 1914.

(2017)

SERGIO MOLINA  
COMPOSITOR, DOUTOR PELA USP, COORDENADOR DA  
ÁREA DE MÚSICA NA FACULDADE SANTA MARCELINA (SP) E  
AUTOR DE MÚSICA DE MONTAGEM (É REALIZAÇÕES, 2017).

## ADÈS

*Concerto para Piano e Orquestra*

Encômendado pela Orquestra Sinfônica de Boston e dedicado a Kirill Gerstein, o *Concerto para Piano e Orquestra* abre com um movimento rápido, "Allegromente". O piano apresenta o primeiro tema, que é retomado por toda a orquestra. Uma ponte que lembra uma marcha faz a transição para o segundo tema, mais expressivo, novamente exposto pelo piano antes de ser entregue à orquestra. O desenvolvimento interpela o primeiro motivo, e uma pequena cadência conduz à recapitulação em fortíssimo. Segue-se então uma segunda cadência, elaborada sobre o segundo tema, tocada primeira em *tremolo* e depois espalhada em várias oitavas. A trompa se junta ao piano, seguida por toda a orquestra, e o movimento se encerra com uma *codá* baseada no primeiro tema e na marcha.

Toda em acordes, a introdução do segundo movimento, "Andante Gravemente", abre o caminho para o desenvolvimento lírico de uma melodia e sua contramelodia, seguidas por uma segunda ideia, uma linha simples desembocando em harmonia ascendente. A reexposição da primeira melodia culmina em um fortíssimo que se tranquiliza, até a afirmação última do tema original, sucedido por uma *codá* aligerada na contramelodia.

O terceiro movimento, "Allegro Giojoso", se inicia com um curto apelo às armas de três acordes, do qual decorre um tema em queda livre, tocado pelo piano e pela orquestra. A entrada vociferante do clarinete solo, anunciando um cânone burlesco, interrompe o piano e desencadeia um embate instrumental generalizado e em fortíssimo, onde disputas com relação à tonalidade são frequentes. A alteração é interrompida pelo tema inicial do apelo às armas, e o piano introduz então um novo tema, que sugere uma bola quicando escada abaixo, ideia que é desenvolvida até o chegar ao clímax de um coral. Ouvimos novamente o apelo às armas, partindo, dessa vez, de lugares diversos, o que cria um impasse e causa desaceleração do tempo. Estabelece-se com isso uma nova seção, *grave*. Lento e em ternário, seu tema descendente nos empurra para a beira do precipício, no qual o piano se arremessa enquanto toca o tema original. Uma *codá* estrondosa reúne todo o material temático ouvido durante o movimento, e a obra se encerra em um contundente *tutti* orquestral.

(2019)

THOMAS ADÈS  
COMPOSITOR, REGENTE E PIANISTA. JÁ FOI COMPOSITOR  
VISITANTE DA SINFÔNICA DE BOSTON E DA OSESP.  
THOMASADES.COM

TRADUÇÃO: CATHERINE CARIGNAN E IGOR REYNER

## STRAUSS

*Uma Vida de Herói, Op. 40*

O herói romântico descreve a trajetória de exceção que se desdobra no eu do protagonista que se rebela contra as leis, normas ou convenções estabelecidas. Isso transparece no mote do Werther de Goethe: "Volto-me para mim mesmo e descubro um mundo".

A rebelião romântica tem como matriz a liberdade individual, que a Revolução Francesa transformou em programa político — liberdade essa personificada no figura de Napoleão Bonaparte. Num certo sentido, o romantismo alemão consistiu em uma reação a Napoleão, o "senhor da guerra". Lembremo-nos da célebre descrição que Hegel faz de Bonaparte passando em revista as suas tropas em 13 de outubro de 1806, dia da Batalha de Jena e de sua queda: o filósofo concluiu a *Fenomenologia do Espírito*: "Eu vi o imperador — esta alma do mundo — sair da cidade para admirar o seu reino; é realmente uma sensação maravilhosa ver tal indivíduo que, concentrado num ponto, montado a cavalo, se estende sobre o mundo e o domina".<sup>1</sup>

O herói romântico é precisamente essa *anima mundi*, o ponto subjetivo que abarca com sua figura o mundo concreto. Um pouco antes, em 1804, Beethoven intitulara "Bonaparte" sua *Sinfonia n.º 3*, em homenagem ao cônsul francês que atualizava, na modernidade, a República romana e encarnava valores antimodernos. Contudo, ainda no mesmo ano, quando Napoleão se torna imperador, Beethoven retira o título da sinfonia, que passará a ser chamada *Eroica*. Entre a efusão de Hegel e a rebelião de Beethoven, temos o vasto espectro da ambivalência romântica com relação a Napoleão, matriz histórica de todas as figuras românticas do herói.

O poema sinfônico, ou "poema tonal", *Ein Heldenleben* [Uma Vida de Herói], de Richard Strauss, narra precisamente a história de um herói desse tipo. A referência é explicitamente à *Eroica* de Beethoven, da qual guarda a tonalidade de Mi Bemol Maior. O herói é uma projeção do próprio compositor, como Strauss admite a Romain Rolland: "Não vejo porque não devo compor uma sinfonia sobre mim mesmo; acho-me tão interessante quanto Napoleão ou Alexandre".<sup>2</sup>

Na obra, Strauss desenvolve a técnica da música de programa proposta por Liszt como resposta ao poema dramático wagneriano. Em "O Herói", abundam as trompas segundas do heróismo", diz o compositor. No movimento seguinte, "Os Adversários do Herói", a música afineta os críticos que comentaram negativamente a obra de Strauss, com figuras rápidas de flautas, clarinetes e oboés — que devem "rosnar".

O segmento, "A Companheira do Herói", apresenta-nos a sua mulher, a soprano Pauline de Ahna, representada pelas vozes ruidosas e dissonantes, extremamente ousadas para a época, e, em "Esforços Pela Paz", Strauss retoma motivos de algumas de suas obras anteriores: *Don Juan*, *Assim Falou Zarathustra* e a ópera *Guntram*.

Por fim, "A Retirada do Herói e Conclusão" se inicia com uma melodia pastoral tocada pelas trompas, e se encerra com o retorno do tema da crítica, Pauline, enunciado em violino solo. Os ataques dos críticos ao compositor retornam ainda uma vez mais, mas sua violência é apaziguada pela voz da companheira do herói.

(2015)

Trilha retirada da *Revista Osesp 2015*.  
Leia a publicação aqui: [bit.ly/revistaosesp15](http://bit.ly/revistaosesp15)

JOÃO CAMILLO PENNA  
PROFESSOR DE LITERATURA COMPARADA  
E TEORIA LITERÁRIA DA UFRJ.

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS: IGOR REYNER

<sup>1</sup>HEGEL, G. W. Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2000.

<sup>2</sup>ROLLAND, R.; STRAUSS, R. *Richard Strauss et Romain Rolland: Correspondance, Fragments de Journal*. Paris: Albin Michel, 1951.

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China e em Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias de Villa-Lobos*, regidas por Isaac Karabtschevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.

## THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular da Osesp e, desde 2009, Diretor Artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornará Diretor Artístico Emérito a partir do segundo semestre de 2023. Foi Diretor Regente Convidado da Filarmônica de Seul (2017-2020) e Regente Titular (agora Convidado Honorário) da Filarmônica de Nagoya (2008-2011). Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique.

## KIRILL GERSTEIN PIANO

O pianista Kirill Gerstein combina as tradições da música russa, americana e da Europa Central com uma curiosidade insaciável. Estas qualidades e as relações que desenvolveu com orquestras, maestros, instrumentistas e cantores compositores, levaram-no a tocar um vasto espectro de repertório sinfônico. De Bach a Adès, a forma de explicar de Gerstein distingue-se pela sua expressão e virtuosismo, além de uma presença musical enérgica e imaginativa. Nascido na antiga União Soviética, Gerstein é um cidadão americano radicado em Berlim. Sua carreira é igualmente internacional com apresentações em todo o mundo que vão desde concertos com as Sinfônicas de Chicago, Londres e Boston; Leipzig Gewandhaus; Royal Concertgebouw; Filarmônicas de Viena e Berlim; Orquestra Sinfônica da Rádio Baviera; até recitais em Londres, Berlim, Viena, Paris e Nova York.

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

VIOLINS  
EMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON  
FUMI TAKEUCHI  
LEW SHERIDAN  
ADRIAN PETRUTIU  
IGOR SARUJIAN  
MATTHEW THORPE  
ALEXEY CHASHNIKOV  
AMANDA MARTIN  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CANILIA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CESAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DEBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GEORGE VOICU  
INNA MELTSEY  
IRINA KODIN  
KATIA SPASSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO AUGUSTO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDINI  
SUNG-EUN CHO  
SVELTIANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA  
GABRIEL ALMEIDA\*\*  
REBEN OLIVEIRA\*\*

VIOLAS  
HORACIO SCHAEFER EMERITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON  
PETER PALP  
ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID FERREIRA SILVA  
EDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV  
YOHANNA ALVES\*\*

VIOLONCELOS  
HELOISA MEIRELLES  
RODRIGO ANDRADE  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARGUES LIMA  
DIOGUES KIER  
JIN JOO DOH  
MARIJA LISA CAMERON  
MARIABLI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELOS  
DANIEL TASSOTTI\*\*

CONTRABAIXOS  
ANA VALERIA POLES  
PEDRO GADELHA  
MARC O DELESTRE  
MAX EBERT FILHO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLAUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACIO  
LUCAS AMORIM ESPÓSITO  
NEY VASCONCELOS  
TONY MAGALHÃES\*\*

HARPA  
LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS  
CLAUDIA NASCIMENTO  
FABIOLA ALVES PICCOLO  
JOSE ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS  
ARCÁDIO MINCZUK  
JOEL GISIGER  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNÉI INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
DERECKSON GOMES\*\*

CLARINETES  
LARA  
SERGIO BURGANI  
NIVALDO ORESI CLARONE  
DANIEL ROSAS  
GIULIANO ROSAS

FAGOTES  
ALEXANDRE SILVERIO  
JOSE ARION LINAREZ  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA  
JOÃO LUIS MACIEL\*\*

TROMBAS  
LUIZ GARCIA  
ANDRÉ GONÇALVES  
JOSE COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK  
ALYSSON ALVES\*\*  
GUILHERME MERIQUE\*\*

TROMPETES  
FERNANDO DISSENHA  
GILBERTO SIQUEIRA EMERITO  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\*  
MARCOS MOTTA  
MARCELO MATOS

TROMBONES  
DARCIO GIANELLI  
WAGNER POLISTCHUK  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO  
DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA  
FILIPPE QUEIROZ

TIMPALES  
OLGA KOPYLOVA

PERCUSSÃO  
RICARDO RIGHINI \*\*PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
EDUARDO GIANESSELLA  
RUBEN ZURIGA

TECLADO  
OLGA KOPYLOVA

OS NOMES DESTA LISTA SÃO DE  
RICARDO TAKAHASHI VIOLINO  
RICARDO CAMARGO TUBA  
MARIANA AMARAL VIOLONCELO  
ERIC GOMES TROMPA  
RAFAEL FROES TROMPA  
ALLAN MARGUES TROMPETA  
EDMILSON GOMES TROMPETA  
RICARDO CAMARGO TUBA  
SOLEADY YAYA HARPA  
ALESSANDRO SANTORO ÓRGÃO

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO  
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCIARRUDA